

Música nas igrejas: um Survey na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul

Quezia Tabordes Gonçalves

Universidade Federal de Pelotas

tgquezia@gmail.com

Resumo: Este trabalho traz considerações sobre uma pesquisa em andamento que tem como objetivo investigar como ocorre o ensino e aprendizagem musical em igrejas cristãs protestantes na cidade de Pelotas no interior do Rio Grande do Sul. Na área específica da Educação Musical atualmente percebe-se que o processo educativo não está mais restrito somente à sala de aula de escolas de música e são vários os locais onde é possível aprender música. Através desta pesquisa em andamento pretendo identificar as diferentes maneiras em como cada uma destas igrejas protestantes, se utiliza da música em seus cultos e atividades cotidianas. O método de pesquisa escolhido foi um Survey, e a coleta de dados está sendo realizada através de um questionário. O suporte teórico está ancorado nos conceitos de educação musical formal, não-formal e informal.

Palavras-chave: Igreja, educação não formal, ensino de música.

Introdução

Nasci na cidade de Rio Grande no interior do Rio Grande do Sul, com 2 anos de idade eu e minha família nos mudamos para a cidade de Montenegro. A música sempre esteve presente na minha família, devido a uma forte influência do nosso cotidiano na igreja. Meu avô paterno incentivou os seus seis filhos a assistirem aulas de acordeon na igreja Batista do canaleta em Rio Grande, no entanto meu pai passou a estudar órgão e depois teclado, conseqüentemente tocando na igreja. Pelo lado da minha família materna, que também tinham o costume de frequentar a igreja, minha mãe também estudou um pouco de

acordeon.

Todas as semanas minha família participava dos cultos. Meu pai tocava as músicas do Hinário Cristão e Harpa Cristã na igreja. Me recordo como se fosse ontem, dele me mostrando os vídeos de cantores e bandas gospels americanos através de vídeos cassetes. Na nossa casa, meu pai sempre tinha o costume de mostrar para as visitas vídeos, que ele estava sempre alugando nas livrarias cristãs. Meu irmão mais velho, aprendeu a tocar violão na igreja, e me recordo de ouvir o som das escalas que ele estudava em casa. Quando ele saía, eu corria pro quarto dele para brincar na guitarra. Eu e minha irmã mais nova cantávamos muito em casa, cânones, música para o dia das mães e paródias. Principalmente no quarto antes de dormir. Nesta mesma época, me lembro de brincar que eu era uma professora na cozinha de casa, a tampa de caneta era o giz, um armário o quadro e os alunos eram imaginários. Eu fazia uma chamada, e criava provas para corrigir e dar as notas.

Quando eu tinha oito anos, meu tio Rubem que morava em Pelotas, estava com câncer, e fazia tratamento em Porto Alegre, que ficava perto de Montenegro. Então ele passava alguns dias na nossa casa, e foi aí que ele me ensinou as 7 notas musicais no caderno de música, me introduzindo na flauta. Em seguida comecei a frequentar aulas de teclado com a esposa do pastor, na igreja que minha família congregava, usando o teclado de quatro oitavas com as teclas bem pequenas, que meu avô paterno havia dado para o meu pai. Ela me dava partituras de músicas infantis e de hinos que ela havia aprendido na época em que ela estava no seminário. Minha mãe se lembra que eu estudava teclado de porta fechada no quarto sozinha, ao final de cada música eu me aplaudia. Nessa mesma época foi criado o culto caseiro em nossa igreja, e também um culto caseiro só para os juniores. A igreja começou a inserir os juniores na escala do grupo de música uma vez ao mês.

Quando completei 12 anos, meu pai se aposentou e nos mudamos para a cidade de Pelotas. O que para mim foi bem difícil, pois eu tinha muitos amigos na igreja, que através da prática de tocarmos juntos, fomos aprofundando a nossa amizade. Comecei minhas aulas de piano, com uma prima que havia aprendido no conservatório. Me recordo que em uma das aulas ela me disse: por que você não faz faculdade de música? E eu respondi: não! Em seguida entrei para o grupo do ministério de louvor da igreja.

Depois que terminei o ensino médio, fui visitar minha tia que morava na cidade de Minas, no Uruguai como missionária. Na igreja dela tinha um teclado que ninguém tocava,

então comecei a ensinar uma das meninas que frequentava a igreja. Foi aí que percebi que eu gostava de ensinar. Ver o processo de aprendizagem através das minhas orientações me encantou. Em seguida que retornei a minha cidade, apesar de sentir lá dentro do meu coração que eu deveria entrar no curso de música da Ufpel, eu prestei vestibular para Administração. No segundo dia de prova eu me atrasei e não pude entrar. Chorei tanto naquele dia e neste mesmo dia decidi: vou ingressar no curso de música licenciatura. Dois meses depois fui a um acampamento da igreja em que eu congregava, lá conversei com uma conhecida de uma outra igreja, que eu sabia que estava cursando música licenciatura. Ela me explicou que havia uma prova de teste específico do instrumento para ingressar e que havia um projeto de extensão para piano. Fui até a universidade da minha cidade, encontrei com uma professora, e ela me colocou neste projeto, com uma aluna dela como monitora me orientando para a prova. Fiz o vestibular, e o teste específico e passei. Falar de música para mim é muito mais do que falar do meu futuro trabalho, é falar do passado e do presente também. Está diretamente ligado a laços muito fortes, que estão enraizados na minha memória. Desde o vínculo afetivo familiar e espiritual. Através dos momentos em que eu cantava no meu quarto e na igreja músicas que eram como pontes para chegar a Deus.

Segundo Green (2001) a educação musical está sempre presente na sociedade e existem outros caminhos para que as habilidades e conhecimentos musicais sejam adquiridos. Estes caminhos seriam as práticas informais de música. As práticas musicais formais e informais de música podem ser vistas como práticas exclusivas, como extremos existentes para dois fins de um mesmo pólo. Ao não considerarem a música que acontece fora do marco institucional, as práticas de aprendizagem que ali ocorrem e as atitudes e valores incorporados a esta música, como futura educadora musical não quero privar os meus futuros alunos, de preciosos atrativos, os quais eles têm contato constante e direto em suas vivências diárias.

Revisão da literatura

Ao procurar trabalhos que tivessem como tema a música nas igrejas, a partir dos seguintes descritores: igreja e música, na área de educação não formal. Realizei esta revisão

a partir do Google acadêmico, nos anais da Abem de 2003 à 2017 e nos repositórios das Universidades UFRGS, UFSM, UFRN e UNICAMP. Buscando pesquisas com temas semelhantes ao que escolhi, pude então selecionar sete trabalhos, aos quais descrevo abaixo.

Blazina (2013) realizou sua especialização com o título: “O ensino e a aprendizagem musical na igreja evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre”, com o objetivo de entender como funcionam nos dias atuais as aulas de música, no campo de atuação de uma igreja evangélica, com tradição na formação de bandas, orquestras e corais. Ela observou diferentes turmas de aulas de música desta igreja, realizando questionários com professores e alunos. Podendo assim conhecer um pouco mais sobre a trajetória de músicos profissionais, que tiveram sua iniciação em uma igreja evangélica. Através de sua pesquisa concluiu que este ensino na igreja evangélica é tão importante para a formação de novos instrumentistas e cantores para a congregação, como motivação na vida de crianças, adultos e futuros profissionais da música ou não.

Já Souza (2012) visou na sua pesquisa focar na escola de música Acordes Celestes e a orquestra Acordes Celestes, da igreja evangélica Assembleia de Deus na cidade de Viseu, Pará, entre os anos de 2011 e 2012. Os ensinamentos de música foram feitos por meio de atividades práticas e teóricas, visando vários objetivos, dentre os quais predominam aqueles voltados à formação musical, não visando tanto o ministério da música desta igreja. Ele chegou a conclusão que o foco da igreja não é profissionalizar os músicos, mas tem acontecido. Podendo assim essa ser uma possível explicação de que as Igrejas Evangélicas lançaram vários músicos em bandas e orquestras do Brasil e do mundo. Porém alguns, como o próprio autor profissionalizam-se e ressurgem para o contexto de onde iniciaram sua caminhada na música para incrementar o ensino local e, em decorrência o ministério da música da igreja.

Gomes (2007) Buscou através da pesquisa etnográfica na igreja evangélica da Restauração na cidade de Belo Horizonte compreender como os jovens evangélicos, integrantes do grupo de louvor desta igreja pentecostal vivenciam e elaboram suas experiências. Ele percebeu que para estes jovens o grupo de louvor contribui diretamente na vida deles de várias formas. Contribuindo na articulação da sociabilidade, ampliando suas relações sociais, estabelecendo laços de amizade capaz de estreitar laços afetivos. e aumentando a autoestima deles.

Bentley (2009) pesquisou a música sacra em duas igrejas Batistas do Distrito Federal, ressaltando as tendências que a caracterizam desde a reforma protestante do século XVI. Apontando a função pedagógica da música na igreja como meio para ensinar e transmitir a doutrina dos apóstolos através de salmos e hinos que contém as verdades da fé cristã. Uma das igrejas permaneceu com a música tradicional, já a outra seguiu na direção da modernidade e da renovação.

Já Reck (2011), realizou um estudo de caso com o grupo de louvor “Somos Igreja” da comunidade evangélica em Cruz Alta. A educação musical assimilada como uma área que se associa com outras áreas do conhecimento como Sociologia, Antropologia e Etnomusicologia têm como objetivo de estudo os processos pedagógico-musicais. Problematicizou e anunciou alguns pontos referentes à educação musical, ao cotidiano e aos significados religiosos.

Moreira (2016) analisou as práticas educacionais utilizadas nas igrejas evangélicas e evidenciou quais as motivações que levam ao interesse musical dos seus participantes através de uma monografia. Realizou entrevistas com os músicos profissionais que iniciaram suas formações musicais na igreja, salientando a importância e influência das igrejas evangélicas quanto a influência musical diretamente ou indiretamente.

Souza (2015) teve como objetivo investigar a música e a educação musical existente no Templo Central da Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Natal/RN. Indagando sobre como aconteciam as práticas musicais, o ensino e a aprendizagem musical. Revelando que a relação entre música e ensino está além de apenas uma formação musical. Compreendendo-se que a música é mediadora de significados que vão além de vivências e práticas musicais, que a adoração a Deus e o culto religioso caracterizam as práticas musicais. Sendo assim seus reflexos são diretos nas aulas de música.

A partir dessa revisão pude perceber que vários são os trabalhos realizados e que trazem como temática, o que vem sendo realizado nas igrejas evangélicas ou protestantes. Devido a minha proximidade com as igrejas protestantes senti necessidade de investigar como ocorre o ensino de música nas igrejas da cidade em que moro e estudo. Assim tenho como objetivo: Investigar como ocorre o ensino e aprendizagem musical em igrejas cristãs/protestantes da cidade de Pelotas. Sendo esta uma temática que envolve a aprendizagem que ocorre fora de instituições específicas de ensino (escolas, universidades)

terei como suporte teórico os conceitos de ensino e aprendizagem formal, não-formal e informal descritos abaixo.

A educação formal, não-formal e informal

Na área específica da Educação Musical atualmente percebe-se que o processo educativo não está mais restrito somente à sala de aula. É possível perceber de acordo com Souza (2001) que:

Crianças e jovens talvez aprendam música, hoje, mais em seus ambientes extra-escolares do que na escola propriamente dita, pois não há dúvida de que é possível aprender e ensinar música sem os procedimentos tradicionais a que todos nós provavelmente fomos submetidos (ibid, p. 85).

Devido ao fato da aprendizagem musical não estar mais restrita somente à escola ou instituições tornou-se relevante, que durante a elaboração de meu projeto trabalho houvesse uma reflexão sobre os significados dos termos “formal”, “não-formal” e “informal”, considerados como temática de destaque nas discussões atuais de educação musical. Esta reflexão foi necessária tendo em vista que, como afirma Green (2001) subsistem alguns significados e diferenças entre o formal e o informal. Além disso, existem aproximações entre o ensino e aprendizagem de música, tanto que alguns músicos são educados tanto formal quanto informalmente. Mas pelo que pôde ser visto no estudo, o relacionamento entre estas instâncias formais, não-formais e informais torna-se de difícil realização por parte do professor licenciado, talvez porque durante a sua formação este relacionamento não tenha ocorrido.

De acordo com Sacristán (1999, p. 92) “aquilo que chamamos de prática educativa depende de outros âmbitos e de outros agentes que atuam fora das salas de aula, mas que são muito ativos em relação ao que ocorre dentro delas”. Isto reflete a importância de conhecer e investigar as práticas musicais existentes fora do âmbito formal, neste caso da universidade, ampliando o espaço que na maioria das vezes é restrito à sala de aula e assim, compreender melhor, como ocorrem os processos de ensino–aprendizagem musical.

Metodologia:

Para a realização deste trabalho o método utilizado será o *survey* ou estudo de levantamento. A escolha deste método deve-se também ao desejo de acolher um número maior de informações, realizando a pesquisa em mais de uma igreja/comunidade e possibilitando a coleta de um número maior de dados.

Segundo Cohen e Manion (1999):

Os *surveys* agrupam dados em um determinado momento com a intenção de descrever a natureza das condições existentes, ou de identificar padrões com os quais estas mesmas condições existentes podem ser comparadas, ou de determinar as relações que existem entre eventos específicos (ibid, p. 83).

Autores como Laville Dionne (1999, p. 149) utilizam a denominação de pesquisa incidental ou instantânea, onde os dados são adquiridos uma única vez para a amostra, fornecendo um instantâneo da população de acordo com as características estudadas. Para BABBIE (1999, p. 113), após os objetivos estarem definidos, será possível escolher o desenho do método, empregado com o sentido implícito de “survey por amostragem”. Assim neste estudo o desenho será de um *survey* interseccional, significando que as amostras serão coletadas em um determinado momento. Para o autor o método de *survey* por amostragem não se refere a um estudo de todos os componentes de uma população, mas de uma parcela da qual os resultados obtidos podem, vantajosamente, realizar estimativas muito precisas sobre a população total da amostra selecionada (ibid, p. 101).

Amostra:

A amostra foi selecionada a partir do levantamento de igrejas protestantes pertencentes a cidade de Pelotas. Levando em consideração que são várias as congregações que possuem sede na cidade. A escolha das igrejas foi feita pela proximidade territorial para a pesquisadora.

A seleção da amostra será realizada de forma não-probabilista. De acordo com Laville e Dionne (1999) podem ser identificados dois tipos de amostragens, a saber probabilistas e não-probabilistas. As amostragens não-probabilistas podem incluir todos os indivíduos de uma população com as mesmas chances de participação (ibid, p. 170). Em *surveys* menores onde não existe a intenção de generalização, são utilizadas amostragens não-probabilistas (COHEN e MANION, 1994).

A partir dos tipos de amostragem não-probabilista, será utilizado nesta investigação o princípio de amostragem intencional ou por julgamento, onde os sujeitos são selecionados a partir das características as quais deseja o estudo (COHEN e MANION, 1994, p. 89). As igrejas selecionados para participar da investigação tem práticas não-formais e informais estavam dispostas a participar da investigação.

Para a coleta de dados será utilizado o questionário o mesmo será entregue aos membros que participam do ministério de louvor ou responsáveis pela música na comunidade.

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Assim, nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão basilares na construção de uma pesquisa.

Considerações Parciais

Neste momento estão sendo entregues os questionários e após a recolha dos mesmos irei iniciar a análise dos dados. A análise dos dados será realizada posteriormente como uma interpretação iterativa, elaborando pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno estudado (LAVILLE & DIONNE, 1999). Segundo os autores “o pesquisador interpretaria esses resultados em termos de evolução do discurso realizando inferências sobre a transformação das mentalidades e do contexto social que essa evolução traduz” (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 226).

Referências

BABBIE, E. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical
Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos
Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018

BENTLEY, Irene. A música sacra em duas igrejas evangélicas do DF: estudo analítico sobre a retração da música cristã tradicional ante o avanço da música cristã contemporânea. 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado em Música)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

BLAZINA, Francilene Maciel da Rocha. O ensino e a aprendizagem musical na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre. 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71649/000879474.pdf?sequence=1>

COHEN, L. e MANION, L. *Research Methods In Education*. 4ª edição. London and New York: Routledge, 1994.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Elias Evangelista. Jovens que soltam o som do céu na terra: Apontamentos etnográficos sobre um grupo de louvor”. Centro acadêmico de Ciências Sociais . *Revista Três Pontos*. Outono 2007, ano 4, nº1.

GREEN, L. *How Popular Musicians Learn: A Way Ahead For Music Education*. USA: Ashgate 2001.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. *A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: UFMG/Artes Médicas, 1999.

MOREIRA, João Vítor dos Reis Teles. “As relações de aprendizagem musical em uma igreja evangélica”. (2016). Disponível em: <http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/joamoreira.pdf>

RECK, André Müller. “Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: um estudo de caso no ministério de louvor Somos Igreja.” 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria.

SACRISTÁN, José Gimeno. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

SOUZA, Hudson Trindade. “Acordes Celestes: Um estudo sobre o processo de ensino da música na Igreja Evangélica Assembleia de Deus. -Viseu/PA. (2014). Disponível em http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_norte/regional_norte/paper/viewFile/889/321.

SOUZA, Jusamara. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da Educação Musical. *Anais... do X Encontro Anual da ABEM*. Uberlândia, out/2001, p. 85-92.

SOUZA, Priscila Gomes. Templo central da igreja evangélica assembleia de Deus do natal/RN: um estudo sobre música e educação musical. Natal 2015. 193 f. Dissertação (Mestrado em Música)-Universidade Federal do Rio Grande do Norte.